



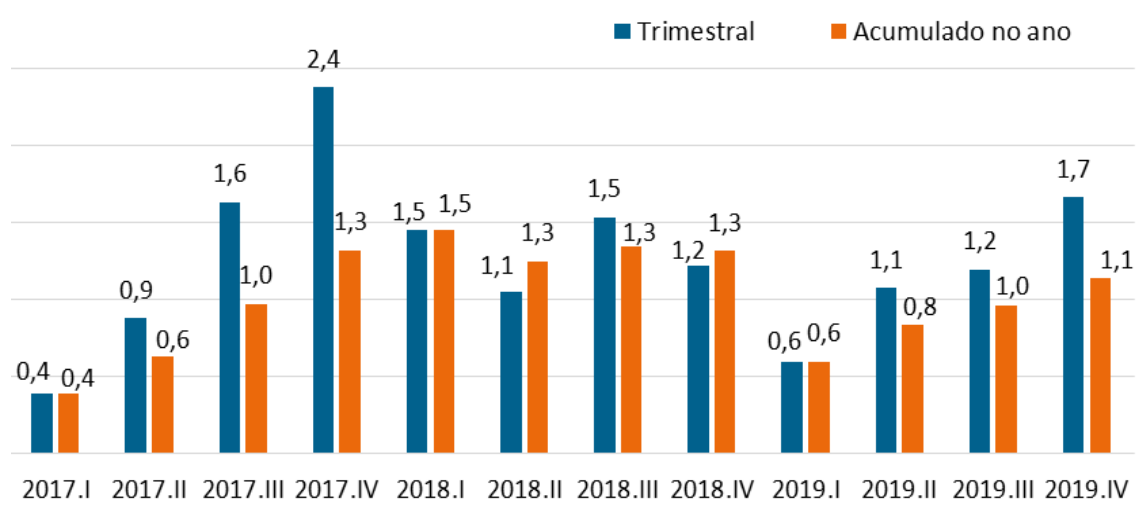
Boletim Conjuntural Março | 2020

1. CONJUNTURA NACIONAL

Embora seja frequente se considerar 2014 (crescimento do PIB de apenas 0,5% – estagnação) como o ponto de partida da crise econômica brasileira, o real momento de inflexão da rota de crescimento é o ano de 2011, com PIB a 3,97% – depois dos 7,53% de 2010. A recessão, iniciada no 2º. trimestre de 2014, teve sequência com -3,55% e -3,28% (2015 e 2016, respectivamente). A isso se seguiu um período de baixo crescimento, com PIB expandindo a 1,3% – em 2017 e em 2018 – e 1,1% em 2019 (Ver [Gráfico 1](#)).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR, do Banco Central) – serve como aproximada antecipação do PIB – registra variação positiva de 0,69% em janeiro do corrente ano, relativamente a janeiro de 2019. E a variação acumulada nos últimos 12 meses (base: o anterior período de 12 meses) é de apenas 0,86%. Significa, portanto, um degrau mais baixo do que o representado pelo já decepcionante 1,14% do ano passado. O corrente ano, portanto, completa uma década de crise, algo absolutamente inédito no país.

Gráfico 1. Brasil: taxas de variação trimestral e acumulada no ano do PIB a preços de mercado, em % – 1º trimestre de 2017 ao 4º trimestre de 2019 (base: mesmo período do ano anterior)

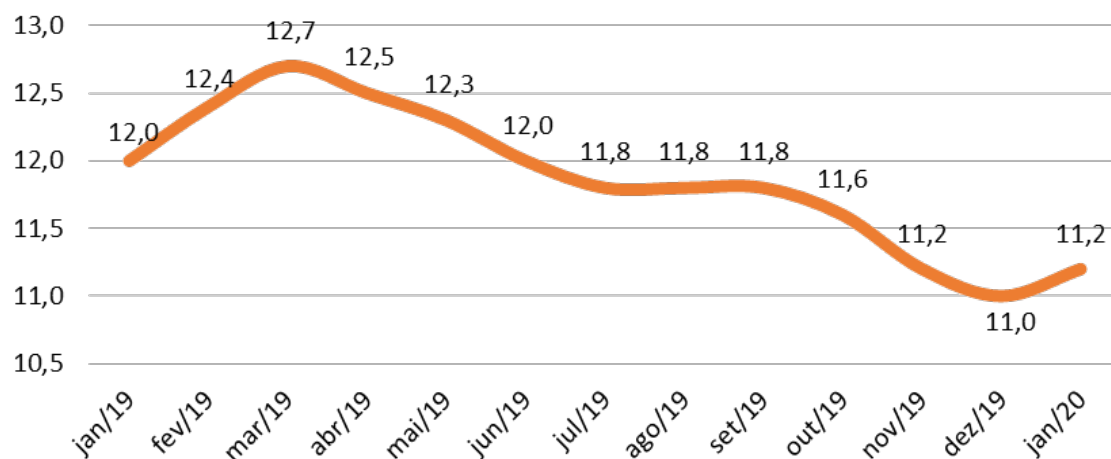


É neste ambiente de grave e prologada crise econômica que o país se prepara para enfrentar a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Com o advento do COVID-19 ou Coronavírus, o mundo enfrenta uma pandemia de proporções gigantescas. São milhares de mortos e infectados em todas as partes do mundo com impactos econômicos e sociais cuja dimensão ainda não pode ser suficientemente avaliada; e certamente não deverá ser subestimada.

Já se tem certeza, todavia, de que haverá uma grande retração econômica mundial, Brasil incluído. Nesse novo cenário, o último Boletim Focus divulgado pelo Banco Central (27/03/2020) – por exemplo – estima retração do PIB (-0,48%), o que reflete percepção – por agentes do mercado – de considerável deterioração da dinâmica econômica. Há previsões mais pessimistas de retração econômica em 2020.

Refletindo a dinâmica econômica, o mercado de trabalho do país tem apresentado modesta evolução. Mesmo que tenha registrado queda na taxa de desocupação ao longo do ano passado, e pequeno aumento no trimestre encerrado em janeiro deste ano, a taxa ainda permanece em patamar bastante elevado (11,2% – IBGE/PNAD Contínua); ver **Gráfico 2**. São 11,9 milhões de pessoas em situação de desemprego aberto. No mesmo período de 2018 havia 12,6 milhões de desocupados, portanto, 700 mil a menos – resultado que, mesmo positivo, é muito pouco expressivo diante do contingente de desocupados no país. No trimestre encerrado em dezembro de 2019, tivemos 300 mil trabalhadores desocupados a menos. Por outro lado, o mercado de trabalho informal tem sido o destino da maior parte das pessoas que recentemente conseguiram algum tipo de ocupação. Em suma, são fatos que não revelam significativa amenização da gravidade do quadro ocupacional do país.

Gráfico 2 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral) – janeiro/2019 a janeiro/2020.

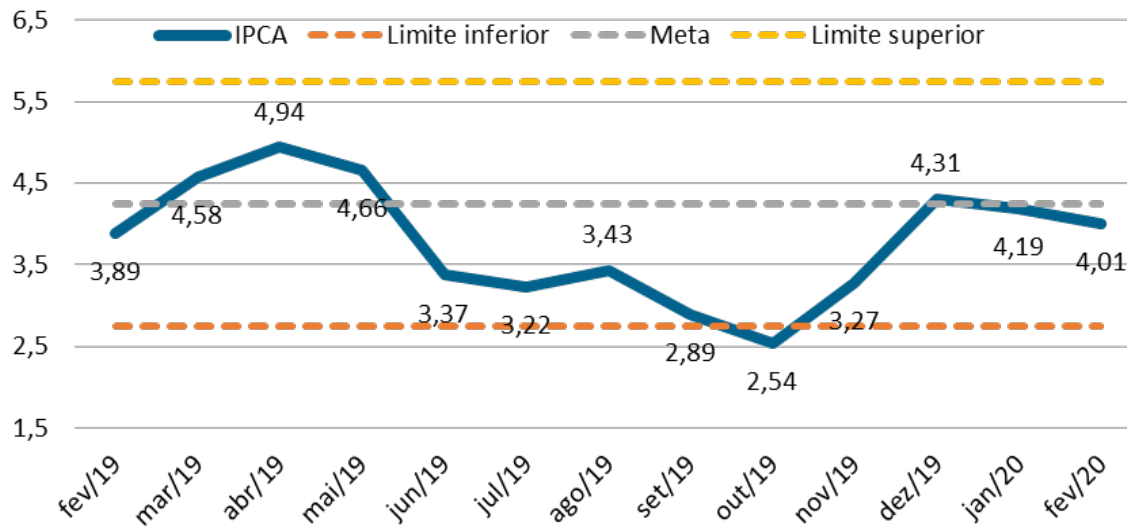


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Com o baixo dinamismo da economia, e o mercado de trabalho gerando um número de postos de trabalho insuficiente para reduzir o desemprego de forma significativa, permanece uma situação de baixa pressão de demanda, aspecto que contribui para evitar ou moderar a elevação de preços em vários segmentos do varejo e da prestação de serviços. Este é um dos fatores que contribuem para se ter uma trajetória bem comportada do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), indicador oficial de inflação no Brasil. De fato, o IPCA acumulado em 12 meses, em fevereiro de 2020 (**Gráfico 3**), ficou em 4,01% – resultado que põe a inflação em patamar abaixo do centro da meta (4,25%) estabelecida pelo Banco Central. Ademais, o já referido Boletim Focus estima para 2020 um IPCA em patamar inferior a 3,0% (2,67%) – o que consolidaria um novo patamar inflacionário.

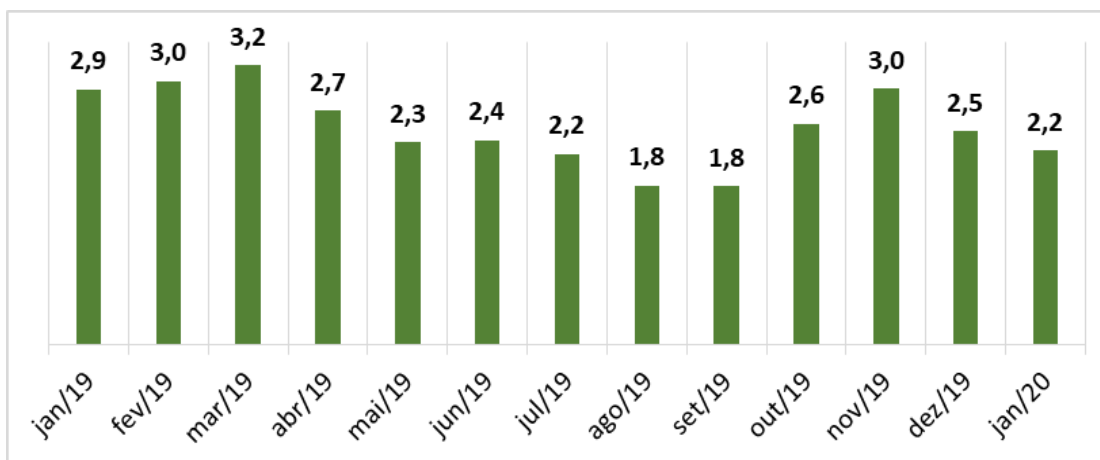
Gráfico 3 - Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses – fevereiro/2019 a fevereiro/2020 (base: 12 meses imediatamente anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Por outro lado, a massa real de salários – variável-chave para determinação do poder de compra das famílias – revela, em termos reais, variação positiva (2,2%) no trimestre encerrado em janeiro deste ano face ao nível registrado em igual período do ano passado – mantendo-se próxima ao valor-piso da série de valores do indicador, desde janeiro 2019 (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Brasil: taxa (%) de variação da massa de rendimentos real do trabalho das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento do trabalho (média móvel trimestral) – janeiro/2019 a janeiro/2020 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador de média móvel trimestral é calculado considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos pelo deflator (IPCA) do mês intermediário.

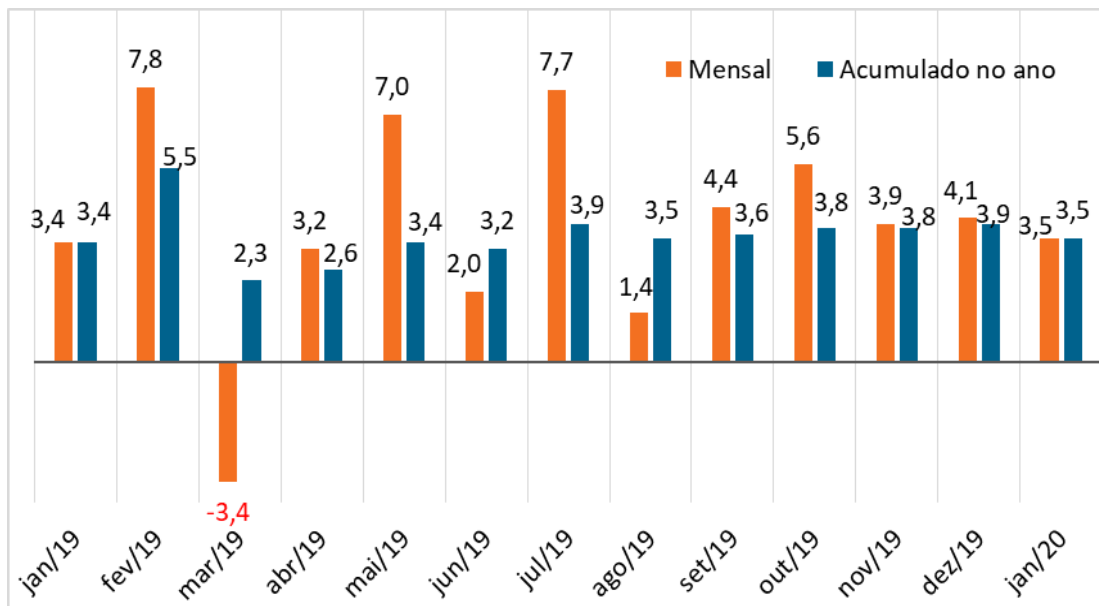
Para a permanência do crescimento real da massa de salários contribui a combinação de evolução positiva do número de ocupados e a permanência da inflação em baixo patamar. Portanto, mesmo com baixo dinamismo da economia e do mercado de trabalho, há espaço para manutenção de certo volume de negócios nos segmentos de comércio varejista e de prestação de serviços, já que a permanência de crescimento do agregado renda real do trabalho se traduz em manutenção do poder de compra de segmentos menos afetados pelo desemprego.

COMÉRCIO VAREJISTA COM DESEMPENHO POSITIVO NO INÍCIO DE 2020

Indicadores da evolução do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Trata-se do resultado mensal e do acumulado no ano, indicadores também considerados no caso do **varejo restrito** (**Gráfico 6**).

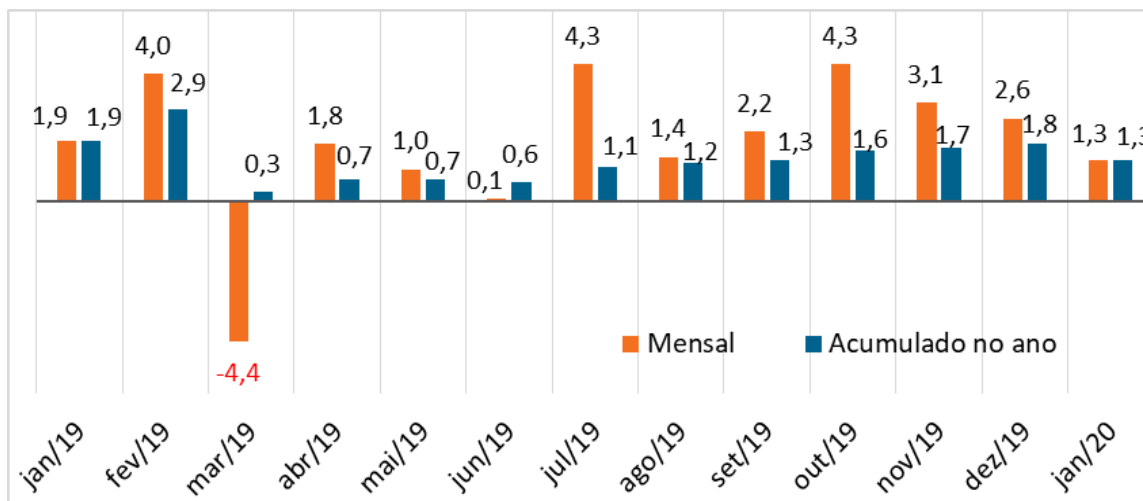
O volume de vendas do comércio varejista no país (nas duas acepções) cresce em janeiro de 2020, sendo base de comparação o volume de vendas do mês de janeiro de 2019. O crescimento, no varejo ampliado, chegou a 3,5%; e no restrito, aumento de 1,3%. O melhor desempenho dos segmentos de automóveis e materiais de construção explica o crescimento mais forte do varejo ampliado.

Gráfico 5 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista Ampliado – janeiro/2019 a janeiro/2020 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 6 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do Comércio Varejista – janeiro/2019 a janeiro/2020 (base: mesmo período no ano anterior)



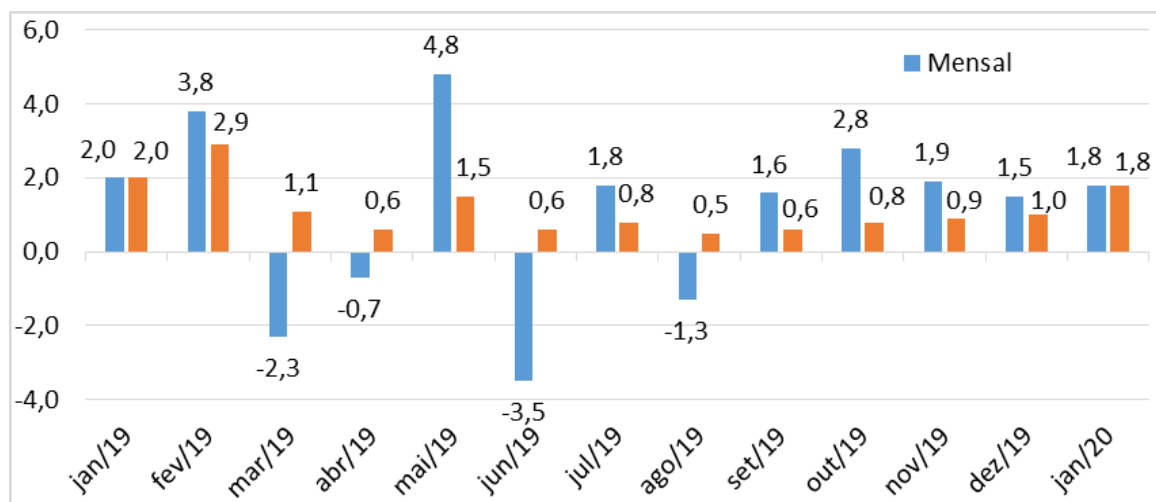
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

O resultado geral é que, nas duas acepções (ampliado e restrito), o varejo apresenta variação positiva, nos volumes de venda, superior ao crescimento observado na economia do país como um todo. Fato que pode ser explicado pelo efeito positivo exercido pelo aumento da massa real de rendimentos que, salvo em eventual caso de aumento na propensão a poupar por parte das famílias, é causa fundamental no que se refere ao aumento da demanda por bens e serviços.

DESEMPENHO DOS SERVIÇOS TAMBÉM POSITIVO NO INÍCIO DE 2020

A melhora registrada no volume de vendas do varejo, em janeiro de 2020 – conforme assinalado – se repete no setor de prestação de serviços, com elevação de 1,8% no mês de janeiro deste ano, em comparação com o mesmo mês do ano passado – **Gráfico 7**. Resultado que também supera o modesto crescimento da economia brasileira.

Gráfico 7 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do volume de Serviços – janeiro/2019 a janeiro/2020 (base: mesmo período no ano anterior)

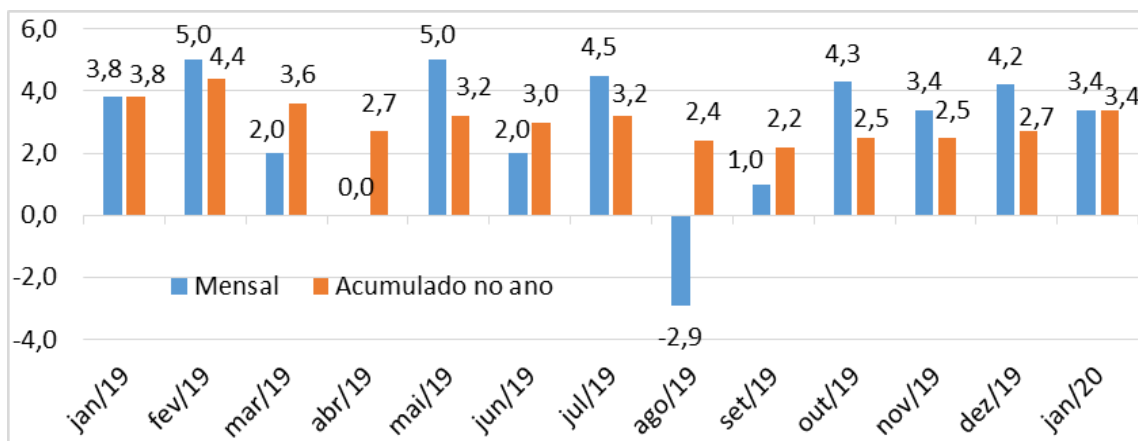


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

TURISMO: DESEMPENHO POSITIVO NO INÍCIO DE 2020

Resultado mensal positivo em janeiro de 2020 – 3,4% comparativamente ao do mesmo mês de 2019 – é também observado no conjunto de atividades de turismo. De forma análoga ao varejo, o segmento de turismo apresenta um desempenho bem melhor do que o resultado global da economia brasileira – conforme ilustrado no **Gráfico 8**.

Gráfico 8 - Brasil: taxa (%) de variação mensal e acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas – janeiro/2019 a janeiro de 2020 (base: mesmos períodos do ano anterior)



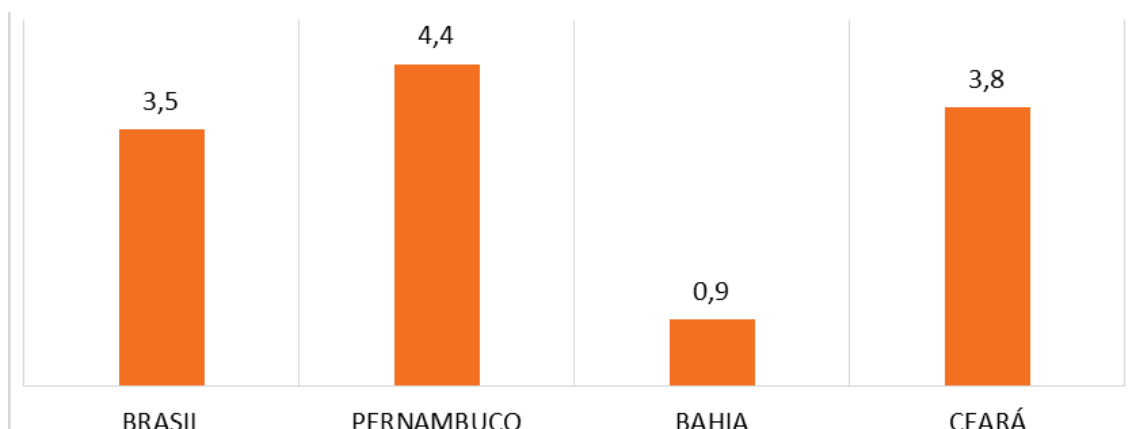
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Em síntese, tanto os indicadores relativos ao volume de vendas do varejo quanto os associados a prestação de serviços, inclusive turismo, revelam variações positivas no início de 2020 em relação ao ano de 2019. Trata-se de desempenho setorial que, de forma significativa, vai além do desempenho global da economia do país.

2. COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS EM JANEIRO DE 2020: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

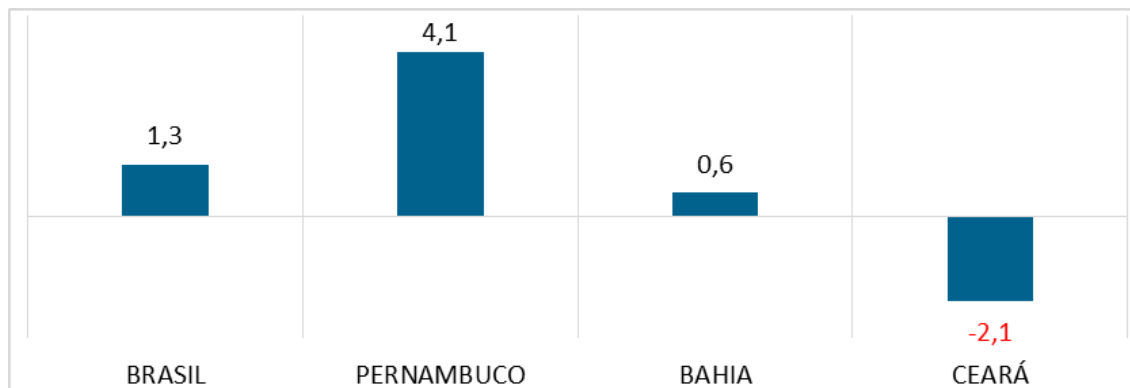
O comércio varejista pernambucano, tanto o ampliado quanto o restrito, que ao longo do ano passado, apresentou – em geral – desempenho aquém do similar nacional, em janeiro deste ano registra um comportamento distinto. Com efeito, tanto o varejo ampliado pernambucano (crescimento de 4,4%) quanto o restrito (com variação positiva no volume de vendas de 4,1% – tendo-se por base o mesmo mês de 2019) revelam desempenho superior ao observado para os equivalentes nacionais: 3,5% e 1,3%, respectivamente ampliado e restrito. Ademais, em ambos os casos, o varejo pernambucano tem o melhor desempenho também no âmbito regional. De fato, no que diz respeito ao varejo ampliado o Ceará registra crescimento de 3,8% e a Bahia de 0,9%. No que se refere ao varejo restrito, a Bahia apresenta um desempenho positivo de 0,6% e o Ceará um desempenho negativo de 2,1%. Como se vê, em ambos os casos, o varejo de Pernambuco inicia o ano de 2020 com o melhor desempenho entre os estados considerados no Boletim – **Gráficos 9 e 10**.

Gráfico 9 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal do volume de vendas Varejo Ampliado – janeiro/2020 (base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

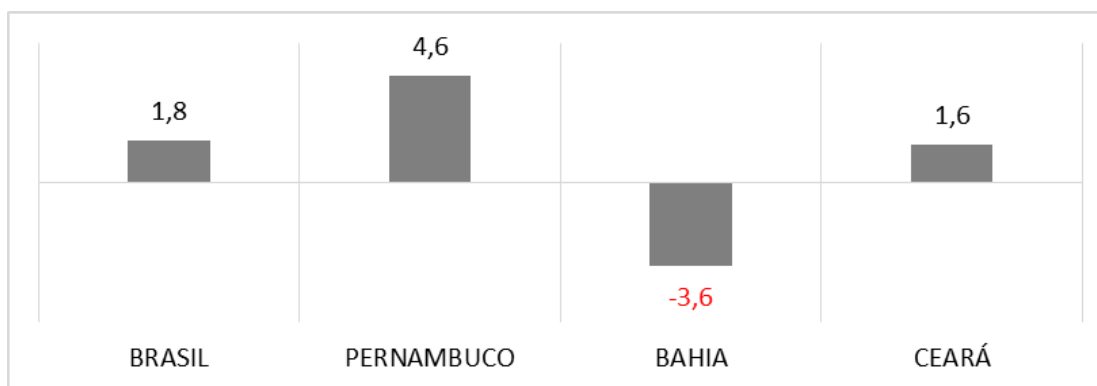
Gráfico 10. Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal do volume de vendas no Comércio Varejista – janeiro/2020 (base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

No que diz respeito ao setor de prestação de serviços em Pernambuco (**Gráfico 11**), o desempenho também é positivo (4,6%) em janeiro de 2020, em relação a janeiro de 2019. Como aconteceu no varejo, no setor de serviços o desempenho de Pernambuco, no primeiro mês do ano, é superior ao observado no âmbito nacional (elevação de 1,3%). Além disso, Pernambuco também apresenta o melhor resultado no plano regional, superando o crescimento do volume de prestação de serviços do Ceará (1,6%) e o desempenho negativo da Bahia (-3,6%).

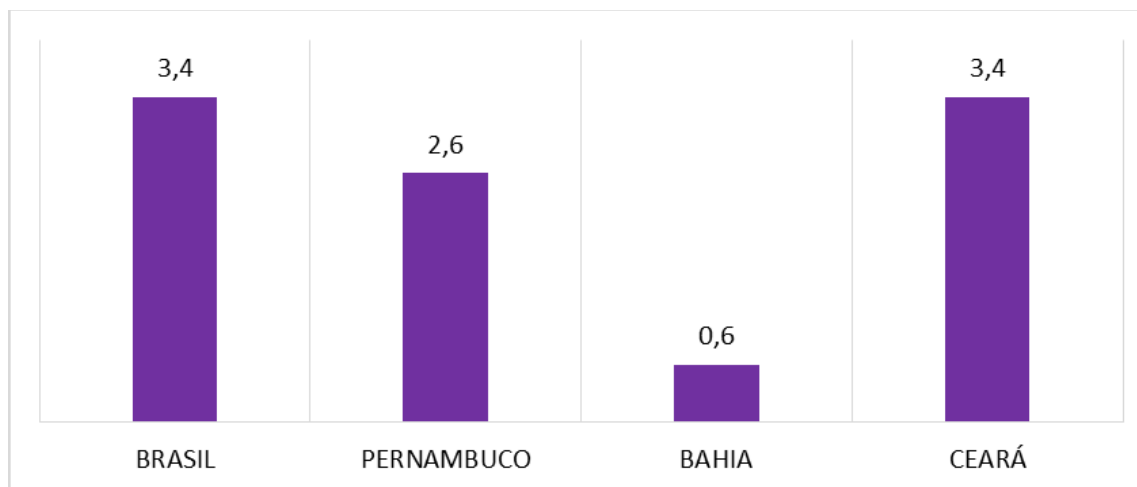
Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal, do volume de Serviços – janeiro/2020 (base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Particularizando-se o segmento de turismo, são outra vez considerados os três principais estados nordestinos, tendo-se em conta a contextualização no espaço nacional. As informações pertinentes ao caso estão sistematizadas no Gráfico 12: trata-se do indicador mensal do volume de atividades turísticas de janeiro de 2020 (a base sendo o volume observado em janeiro de 2019), mantendo-se similares indicadores para os dois outros estados nordestinos em destaque, e para o país.

Gráfico 12 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: taxa (%) de variação mensal do volume de Atividades Turísticas – janeiro/2020 (base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Pernambuco revela, no segmento de atividades turísticas, desempenho positivo no resultado mensal de janeiro de 2020 (2,6%). Isso ocorre em um cenário em que o país como um todo mostra desempenho melhor (3,4%). Em termos regionais, os dados para o Ceará trazem crescimento igual ao nacional, e o desempenho da Bahia (0,6%) fica abaixo do registrado pelo estado pernambucano. Possivelmente – na medida da evolução do combate ao coronavírus, e consequentes desdobramentos econômicos e sociais – os próximos indicadores deste segmento, assim como do varejo e da prestação de serviços, deverão revelar números bem inferiores aos que vêm sendo observados ao longo de várias edições do Boletim. Eventuais mudanças devem ocorrer – principalmente – a partir das informações referentes ao mês de março.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

O panorama retrospectivo da economia brasileira, esboçado nesta edição do Boletim, nos traz infeliz constatação. Observou-se que 2011 foi a marca temporal da mudança de rota para baixo crescimento, recessão e estagnação. Rota que daí em diante revela ritmo claudicante. Recessão iniciada no 2º. trimestre de 2014, aprofundada em 2015 e 2016, e lento crescimento nos três anos subsequentes. O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR, do Banco Central) – variação acumulada nos últimos 12 meses (0,86%) – ficou abaixo do já decepcionante crescimento do ano passado. O corrente ano, portanto, deverá completar uma década de crise, algo absolutamente inédito no país. A pandemia do coronavírus atropela a rota de lenta recuperação da economia brasileira.

O mercado de trabalho – esfera socioeconômica que espelha a dinâmica da economia – naturalmente responde de forma consistente ao padrão de crescimento do produto. Há algum crescimento líquido de postos de trabalho no setor formal, permanecendo o protagonismo de ocupações informais na absorção que trabalhadores que fogem do desemprego aberto e aqueles que, há muito não operam no setor formal ou sequer experimentaram carteira de trabalho assinada. O fato é que o país ainda carrega perto de 12 milhões de pessoas sem ocupação. Desemprego de longa duração e subutilização de grande fração de força de trabalho permanecem como traços marcantes. Esse quadro deverá se deteriorar ainda mais com o impacto socioeconômico decorrente do combate à pandemia. Os trabalhadores informais, grupo socialmente desprotegido, já estão sendo fortemente atingidos – devido a retração de demanda. A depender do volume de recursos públicos gastos, os impactos econômicos adversos sobre esse segmento do mercado de podem vir a ser significativamente minorados via transferência direta de renda.

Por outro lado, não se deve esquecer que fatores como baixa inflação, baixa Selic e capacidade ociosa deverão permanecer como fatores-chave pró-recuperação e crescimento, uma vez superado o pior da pandemia. Todavia, o quadro fiscal do Brasil, já bastante desafiador, será agravado. Todavia, a minimização de impactos socioeconômicos da pandemia COVID-19 exigirá expressivo gasto público adicional, cujo montante poderá se situar entre 7 a 10% do PIB; gasto necessário e perfeitamente justificável. Contudo, isso criará novos desafios às macropolíticas de recuperação da economia, quando o país superar a pandemia.

Registrou-se – ao longo de várias edições deste Boletim – que, na conjuntura de modesto crescimento econômico, inflação comportada, Selic em inédito baixo patamar (3,75% – previsão de 3,5% ao final de 2020, Boletim Focus do Banco Central) e certo crescimento da população ocupada, ainda é observado, mesmo com desemprego elevado e alta informalidade, crescimento da massa real de rendimentos do trabalho. E isso contribuiu para explicar, como assinalado nesta edição do Boletim, um desempenho do comércio varejista superior ao obtido pela economia nacional. A última informação disponível, já referida, é de que, o desempenho do varejo no primeiro mês deste ano alcançou crescimento de 1,3% sobre janeiro 2019. Claro que esse panorama vai se tornar mais sombrio, por conta da questão sanitária. Redução de danos, nesse segmentos e em outros, vai depender das ações do governo federal (principalmente) e dos governos estaduais e municipais, além de outras iniciativas vindas do setor privado e da aplicação de novas tecnologias. Situação ainda mais preocupante, conforme já ressaltado, é a dos segmentos informais de comércio e serviços.

Na presente conjuntura será inevitável uma recessão mundial o que dificultará a recuperação econômica do país devido aos impactos negativos sobre exportações (preços e volumes) de commodities. Um atenuante seria a superação mais rápida da pandemia na China – país que parece já ter passado pelo pior momento –, possibilitando uma recuperação da demanda por commodities importadas do Brasil. De todo modo, o Brasil deve manter um olhar de cautela com respeito às contas externas, particularmente neste ano e no próximo, inclusive considerando-se que 2019 foi encerrado com o pior déficit em conta corrente dos últimos quatro anos. Certamente, não se contava com mudanças tão bruscas no ambiente econômico e social, no Brasil e no mundo. Incerteza continua sendo a palavra-chave. A pandemia do coronavírus – sem desenho completo da suas consequências – cria um horizonte de muita incerteza.

De todo modo, a agenda de macroproblemas econômicos e sociais – regularmente abordados neste espaço de análise conjuntural, oferecido ao setor empresarial, pelo Instituto Fecomércio – permanece viva e esperando equacionamento adequado. Portanto, passados alguns meses de enfrentamento da pandemia, espera-se que governos, empresários e a sociedade busquem ação mais consistente para acelerar o processo de recuperação da economia, modernizando-se instituições e reduzindo-se a pobreza e desigualdades sociais. Reitere-se, todavia, que o país observará o agravamento da situação fiscal decorrente da necessidade de mitigar os adversos impactos socioeconômicos da pandemia.

4. BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica. Janeiro/2020.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais.** Fevereiro/2020.

Pesquisa Mensal do Comércio. Janeiro/2020.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Janeiro/2020.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Janeiro/2020.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2020.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



 fecomercio-pe.com.br

 [@fecomerciope](https://www.facebook.com/fecomerciope)